UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Disciplina:
Hip Hop nas Escolas: Ensino e aprendizado de história indígena e afro-brasileira nas bases das culturas periféricas. DOCENTE João Augusto Neves Pires (pós-doc.)

Ementa:
A proposta desta disciplina se organiza a partir dos interesses do programa "Escola Nacional de Hip Hop", apresentado pelo Ministério da Educação (Portaria n° 297/2026), o qual se alinha à "Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola" (Pneerq). Nesse sentindo, pretende-se estudar as práticas culturais circunscritas ao Hip Hop e desenvolver atividades didático-pedagógicas com ênfase no ensino de história indígena e afro-brasileira, em conformidade com as Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008. No decorrer do curso estudaremos as pesquisas sobre o tema, proporemos vivências com artistas do hip hop e criaremos instrumentos pedagógicos para o ensino de história.

Programa:
Parte 1: Hip Hop: Cultura de rua, os cinco elementos. Contexto histórico e social da emergência do Hip Hop. Debate historiográfico sobre o surgimento das práticas circunscritas ao hip hop e vivência com artistas do break, grafite, rap, dj's e saberes da cultura popular periférica. Visita ao Acervo King Nino Brown no Arquivo Edgard Leurenroth **AULA 1 – Quem somos nós, nossas vivências nos movimentos hip-hop. (13/08)** Dinâmica de reconhecimento. Escolhemos uma arte para nos representar. Produção de registros de referências e experiências do movimento hip-hop.

AULA 2 – Barulho de Preto. (20/08)

Aula expositiva, leitura coletiva e roda de conversa sobre:

ROSE, Tricia. **Barulho de Preto: Rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneo**. São Paulo: Perspectiva, 2024. Capítulo II. “All aboard the night train”: Fluxo, camada e ruptura na Nova York Pós-industrial.

COLLINS, Patrica Hill. **Do black power ao hip-hop: racismo, nacionalismo e feminismo.** São Paulo: Perspectiva, 2024.

AULA 3 - Nos tempos da São Bento. (27/08)

Cineclubismo e roda de conversa.

Documentário: **Nos tempos da São Bento**. Dir. Guilherme Botelho, 2010. 90”

MUNDURUKU, Daniel. Crônicas da cidade de São Paulo: um olhar indígena. São Paulo: Callis, 2011. Capítulo: Anhangabaú.

AULA 4 – Racionais. (03/09)

Aula expositiva, leitura coletiva e roda de conversa com:

SANTOS, Jaqueline Lima; VIEIRA, Daniela. **Racionais: entre o gatilho e a tempestade**. São Paulo: Perspectiva, 2024.

GARCIA, Walter. Sobre uma cena de “Fim de semana no Parque”, do Racionais MC’s. **ESTUDOS AVANÇADOS** 25 (71), 2011. (https://www.scielo.br/j/ea/a/rT9yFQwwwWjrLXnTXdYVvgh/?format=pdf&lang=pt)

AULA 5 – Visita ao Acervo King Nino Brown no Arquivo Edgard Leurenroth. (10/09)

Reconhecer a documentação preservada. Avaliar seu potencial pedagógico e iniciar o desenvolvimento de uma proposta de ensino com o material coletado no arquivo.

1ª ATIVIDADES AVALIATIVA: Produzir um material didático-pedagógico no formato textual e audiovisual com a documentação disponível no AEL.

Parte 2: Movimentos, práticas e disputas.

Discussão sobre as características do movimento cultural do hip hop, suas dimensões éticas, as divergências políticas e expressões artísticas. A relação com os conflitos sociais e o poder público instituído.

AULA 6 – Pixo & Grafiti. Rabiscando e pintando as cidades. (17/09)

Roda de conversa com artistas da Região Metropolitana de Campinas.

Convidados: Mirs e Maurício.

DIÓGENES, Glória. "Arte, pixo e política: dissenso, dissemelhança e desentendimento". **Revista Vazantes**, vol. 1, n. 02, pp. 115-134, 2017.

AULA 7 – Os bailes Black de Campinas e produção dos Disck Jockeys. Técincas de mixagem, *Samplig & Scratch* na discografia-historiografia brasileira. (24/09)

Roda de conversa com artistas da Região Metropolitana de Campinas.

Convidado: Dj Xegado & Big Martins.

Leitura: "Bailes Negros Sociabilidades e Resistência em Campinas. Material produzido pelo Centro de Memória da Unicamp.

CANELLAS, Ana & SANTOS, Vinicius Oliveira. O surgimento dos bailes black na cidade de Campinas.

ROSE, Tricia. **Barulho de Preto: Rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneo**. São Paulo: Perspectiva, 2024. Capítulo III. Soul Sonic Forces: Tecnologia, Oralidade e prática cultural Negra no Rap.

AULA 8 – Poesias, rimas e slams. (01/10)

Roda de conversa com artistas da Região Metropolitana de Campinas.

Convidado: Punka.

AULA 9 – Posses & Casa do Hip Hop. (22/10)

Roda de conversa com artistas da Região Metropolitana de Campinas.

Convidado: Ciro. Rapper, ativista e atuante nos movimentos negro e Hip Hop.
Membro do Conselho de Política Cultural de Campinas
Sócio da produtora cultural Reakise.

SILVA, J. C. G. **Rap na cidade de São Paulo: juventude negra, música e segregação urbana (1984- 1998)**. Uberlândia: EDUFU, 2015. Capítulo III. Juventude e segregação urbana – anos 1990.

Documentário: Posse Hausa A Flor de Baobá (https://www.youtube.com/watch?v=imRSwISxD8w)

Parte 3: Experiências pedagógicas.
Reflexão sobre práticas pedagógicas que utilizaram dos elementos do hip hop enquanto proposta didática. Criação de planos de aula e dinâmicas educacionais com o suporte das leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

AULA 10 – hip hop para educação anti-racista. (29/10)

Aula expositiva, leitura coletiva e roda de conversa sobre:

Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008.

ANDRADE, Elaine Nunes de. **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Selo Negro, 1999.

ARRUDA, Clodoaldo; Sharylaine; SANTOS, Jaqueline Lima. **Projeto Rappers: a primeira casa do Hip Hop brasileiro; História e Legado**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

CARNEIRO, Suelaine. **Pedagogias Hip-Hop e as culturas juvenis nas escolas**. São Paulo: Geledés Instituto da Mulher Negra/Apoio: Itaú Educação e Trabalho, 2025.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

Mikal Amin Lee (2020) Hip-Hop practice as pedagogy, **Review of Education, Pedagogy, and Cultural Studies**, 42:5, 409-426, DOI: 10.1080/10714413.2021.1874849

AULA 11 – É fluxo e a popularização do funk: o que ele ensina?. (05/11)

Documentário: É o fluxo. João Augusto Neves e Roberto Camargos. Uberlândia/MG, 2015. 57".

Documentário: Pancadão 0800. Max Souza. Campinas/SP. 2026.

PIRES, João Augusto Neves. “Lá vêm dois irmãozinhos de 762”: música funk, cenas e sonoridades do Rio de Janeiro na década de 1990. **ArtCultura, 20**(36). https://doi.org/10.14393/ArtC-V20n36-2018-1-05.

MATTOS, Carla dos Santos. O funk proibido como política de integração marginal. In:

BERTELLI, Giordano Barbin; FELTRAN, Gabriel. **Vozes à margem: periferias, estética e política.** São Carlos: Edufscar, 2017. pp. 65 – 84.

AULA 12 - Os rappers como historiadores. (12/11) – ATIVIDADE CASA DO Hip Hop Campinas

Aula expositiva, leitura coletiva e roda de conversa com King Nino Brown, Roberto Camargos e demais convidados da Casa do Hip Hop Campinas.

CAMARGOS, Roberto. **O rap no Brasil: a periferia com o poder da palavra (1988 – 2015)**. Teresina: Cancioneiro, 2024. Capítulo II. "Se a história é nossa, deixa que nóis escreve". Os rappers como historiadores.

_____. **Rap e política: percepções da vida social brasileira.** São Paulo: Boitempo, 2015.

AULA 13 – Ação Pedagógica Semana da Consciência Negra Etec e IF Hortolândia. (19/11)

AULA 14 – Rap indígena. (26/11)

Aula expositiva, leitura coletiva e roda de conversa sobre:

PIMENTEL, Spensy. Bro MC's: Los Guaraní-Kaiová de Brasil y el reencantamiento del hip-hop en la lucha por la tierra. In: Ruiz, Maya Lorena; CRUZ, Laura R. Valladres de la. **Juventudes Indígenas: de hip hop y protesta social em América Latina.** México: Instituto Nacional de Antropologia e História, 2018, p. 227 – 254.

Parte 4: Apresentação de trabalhos, hip hop nas escolas.

AULA 15 – Roda de conversa final e compartilhamentos.

Tendo em vista os aprendizados nos encontros de cada aula, os/as estudantes deverão apresentar um plano de atividades pedagógicas para serem desenvolvidas no contexto escolar abordando o ensino de história indígena & afro-brasileira.

PROCESSO AVALIATIVO.

No decorrer do semestre serão propostas atividades que complementarão as reflexões em sala de aula. Assim, os materiais visuais, sonoros e textuais apresentados em cada encontro serão utilizados para o processo avaliativo.

1ª ATIVIDADES AVALIATIVA INDIVIDUAL: Produzir um material didático-pedagógico no formato textual ou audiovisual com a documentação disponível no AEL.

2ª ATIVIDADE AVALIATIVA EM GRUPO: Desenvolver um plano de aulas (5 a 10 encontros) cujo objetivo seja apresentar um conteúdo que verse sobre o ensino de história indígena & afro-brasileira.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

Bibliografia:

ANDRADE, Elaine Nunes de. **Rap e educação, rap é educação**. São Paulo: Selo Negro, 1999.

ARRUDA, Clodoaldo; Sharylaine; SANTOS, Jaqueline Lima. **Projeto Rappers: a primeira casa do Hip Hop brasileiro; História e Legado**. São Paulo: Perspectiva, 2023.

BERTELLI, Giordano Barbin; FELTRAN, Gabriel. **Vozes à margem: periferias, estética e política.** São Carlos: Edufscar, 2017.

BILLET, Alexander. **Abalar a cidade: música e capitalismo, espaço e tempo.** São Paulo: Sobinfluência, 2024.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidades de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo.** São Paulo: Edusp; Editora 34, 2000.

CAMARGOS, Roberto. Música rap: um campo de valores a serviço da periferia. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, SP, v. 11, n. 3, p. 126–153, 2020. DOI: 10.20396/urbana.v11i3.8656021. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana/article/view/8656021.

CARNEIRO, Suelaine. **Pedagogias Hip-Hop e as culturas juvenis nas escolas**. São Paulo: Geledés Instituto da Mulher Negra/Apoio: Itaú Educação e Trabalho, 2025.

CANEVACCI, Massimo. **Culturas extremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles.** Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2018.

CASTANHEIRA, José Claúdio (Org.) **Poderes do som: Políticas, escutas e identidades.** Florianópolis, SC: Insular Livros, 2020.

COLLINS, Patrica Hill. **Do black power ao hip-hop: racismo, nacionalismo e feminismo.** São Paulo: Perspectiva, 2024.

DAMASCENO, Francisco José Gomes. **Sutil Diferença: O movimento punk e o movimento hip-hop em Fortaleza – grupos mistos no universo citadino contemporâneo.** Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

EVARISTO, Conceição. A Escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado. **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

FÉLIX, João Batista de Jesus. **Chic Show e Zimbabwe: a construção da identidade nos bailes black paulistanos,** 2000. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social), USP, São Paulo, 2000.

FRANCO, Marielle. **UPP - A redução da favela em três letras: uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro.** São Paulo: N-1, 2018.

GALLO, Fernanda de Almeida. O espraiamento dos espaços (urbanos) de violência. In: RODRIGUES, Arlete Moysés. **Estudos Urbanos: Coleção Idéias 11**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2011.

GRAHAM, Stephen. **Cidades Sitiadas: O novo urbanismo militar.** São Paulo: Boitempo, 2016.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip-hop invadem a cena.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000.
LOÏC, Wacquant. Do Estado caritativo ao Estado penal. In: LOÏC, Wacquant. **Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos.** Rio de Janeiro: F. Bastos, 2001.

_____. **Os condenados da cidade: estudos sobre marginalidade avançada.** Rio de Janeiro: Revan, 2001.

MATTOS, Carla dos Santos. O funk proibido como política de integração marginal. In: BERTELLI, Giordano Barbin; FELTRAN, Gabriel. **Vozes à margem: periferias, estética e política.** São Carlos: Edufscar, 2017. pp. 65 – 84.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História Cultural da música popular.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

NEVES, J. A. “Lá vêm dois irmãozinhos de 762”: música funk, cenas e sonoridades do Rio de Janeiro na década de 1990. **ArtCultura,** 20(36). https://doi.org/10.14393/ArtC-V20n36-2018-1-05.

NEVES, João Augusto; ROCHA, Maria Isabel Costa Menezes da. Editorial e apresentação do dossiê ArteCidade. **URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade**, Campinas, SP, v. 11, n. 3, p. 2–10, 2020. DOI: 10.20396/urbana.v11i3.8659483.

PARMAR, Priya; NOCELLA, Anthony J.; ROBERTSON,Scott; DIAZ, Martha. **Rebel Music Resistance through hip-hop and Punk.** Charlotte, NC. Information Age Publishing Inc. 2015.

PIMENTEL, André de Pieri. “Em disputa”: tensções estético-discursivas na cena punk em São Paulo entre 1977 – 1988. In:BERTELLI, Giordano Barbin; FELTRAN, Gabriel. **Vozes à margem: periferias, estética e política.** São Carlos: Edufscar, 2017. pp. 85 – 106.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2026

ROSE, Tricia. **Barulho de Preto: Rap e cultura negra nos Estados Unidos contemporâneo**. São Paulo: Perspectiva, 2024.

ROLNIK, Raquel. **A guerra dos lugares.** São Paulo: Boitempo, 2016.

SANTOS, Jaqueline Lima; VIEIRA, Daniela. **Racionais: entre o gatilho e a tempestade**. São Paulo: Perspectiva, 2024.

SILVA, José Carlos Gomes. **Rap na cidade de São Paulo: Juventude negra, música e segregação urbana (1984 –1998)**.Uberlândia: Edufu, 2015.

SOUZA, Rafel Lopes. **O movimento hip hop: a anti-cordialidade da "república dos manos" e a estética da violência**. São Paulo: Annablume, 2012.

TRETTER, Max. Hip hop's punk moment(s)'? Punk aesthetics and anarchistic lifestyle in SoundCloud rap. In: DONAGHEY, Jim; BOISSEAU, Will; KALTEFLEITER, Caroline. **DIY or DIE! Do-it-yourself, Do-it-together & punk anarchism**. Active Distribution, 2024.

VIANNA, Hermano. **O mundo funk carioca.** Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

Observações: